



As lutas de sentido que mulheres travam para construir o conceito de envelhecimento em páginas de Facebook

The Fights of Sense that women struggle to build the concept of aging in Facebook pages

Denise Castilhos de Araujo

Estágio de Pós-doutoramento denisecastilhos@gmail.com - Unisinos/RS

Antonio Fausto Neto

Professor e pesquisador (orientador) fausto@unisinos.br - Unisinos/RS

Resumo

Esta comunicação pretende descrever como mulheres utilizam páginas do Facebook para discutirem o envelhecimento. Para tanto, analisaremos páginas do Facebook, nas quais mulheres, através de diferentes coletivos, ou mesmo de iniciativas individuais, desenvolvem várias estratégias discursivas, enunciando a relação que tem com a problemática envelhecimento e suas consequências nas manifestações de vínculo social e de suas próprias subjetividades. Essas páginas não são as únicas, mas destacam-se como espaços de comunicação, que emergem no contexto da mídia, e são instâncias nas quais as mulheres escrevem sobre si, e põem em circulação mensagens na tentativa de compartilhar esse estágio de vida, valendo-se de um protocolo comunicacional imperativo, ou seja, levando em conta as gramáticas impostas pelo próprio Facebook. Nossa análise consiste em um corpus de 21 páginas, criadas por indivíduos com mais de 60 anos nos últimos 5 anos, de natureza institucional ou não, e que trazem em seus títulos indicadores de suas propostas e presumíveis efeitos de sentido. Nessas condições, analisaremos textos que são enunciados pelas próprias mulheres: cartas, comentários, “posts”, diálogos, os quais desenvolvem-se em torno de diversas sub temáticas a questão do envelhecer, em páginas (nacionais) do Facebook. Chamamos a atenção para as diversas iniciativas como compartilhamento de relatos emocionais, opiniões, aconselhamentos, venda de produtos nesses espaços. Nossa problemática se situa no âmbito mundial, pois dados estatísticos de agências de saúde cogitam para 2050 que o número de idosos atingirá 1.900 milhão no mundo. Por fim, valemo-nos de uma literatura especializada em 2 aspectos: inicialmente a discussão dos conceitos de midiatização e circulação, uma vez que as manifestações das mulheres se dão em mídias no universo da midiatização. E, outra literatura, mais abrangente, buscando nas ciências das saúdes e humanas questões relacionadas à memória, aos efeitos físicos e sociais do envelhecimento. Este estudo discute como operações e lógicas midiáticas atravessam o modo de funcionamento de páginas de Facebook, que tematizam o envelhecer, e como são ofertados conhecimentos nesses espaços, reconfigurando o tema abordado.

Palavras-chave: Midiatização, Envelhecimento, Produção de Sentidos

1. Midiatização e circulação

“A sociedade percebe e se percebe a partir do fenômeno da mídia[...]” (GOMES, 2017)

No final do século passado, vários autores perceberam e passaram a discutir um fenômeno comunicacional muito importante, e que traria alterações significativas nas relações sociais, no entendimento e na construção da realidade, impactando práticas e relacionamentos



sociais/comunicacionais entre indivíduos, e grupos sociais: a midiatização. Tal processo surgiu a partir do grande desenvolvimento tecnológico, com o advento da internet, mas não exclusivamente por conta disso.

Está presente na midiatização a ideia de que os meios de comunicação se tornaram espaços mediadores para a construção de sentido de vida para os indivíduos (GOMES, 2017), sendo, em determinados momentos também impactados e influenciados pela presença, percepções, opiniões dessas pessoas.

Para Braga (2007), a midiatização pode ser relacionada a dois âmbitos sociais, um que diz respeito aos processos sociais tratados pelas lógicas da mídia, e outro diz respeito à midiatização da sociedade. O autor enfatiza que a “sociedade constrói a realidade social através de processos interacionais pelos quais os indivíduos e os grupos e setores da sociedade se relacionam” (2007, p.3). Assim, as sociedades vão se construindo a partir dos processos interacionais os quais relevância e hegemonia, e, o que trazemos nessa discussão, assim como o autor, é a interação de base tecnológica, que se vale das inúmeras possibilidades que a midiatização oferece aos indivíduos para realizarem processos de interação sociais.

Nesse processo, o que se observa é a circulação de mensagens resultante da articulação entre dispositivos tecnológicos e as condições de produção e de recepção desses materiais, o que pode gerar alterações nas sociedades atuais. Para Veron (1997), as relações estabelecidas entre Instituições, Meios e Atores sociais (individuais ou coletivos) promovem uma série de feedbacks dos envolvidos no processo, os quais complexificam tais relações.

Ainda de acordo com Verón, há zonas de produção de coletivos, os quais podem ser observados como: a relação dos meios com as instituições da sociedade; a relação dos meios com os atores individuais; a relação das instituições com os atores; e a maneira como os meios afetam a relação entre as instituições e os atores. O autor não se limita a essas possibilidades, sugerindo outras relações, como as possíveis afetações entre as instituições, os vínculos entre os atores individuais, e como tais vínculos podem ser impactados pelos meios.

Nos materiais analisados, podemos identificar os três elementos elencados por Verón. As instituições brasileiras governamentais que tratam de questões do envelhecimento populacional são Secretaria Nacional de Promoção e defesa dos direitos da pessoa idosa; Ministério da saúde; IBGE. Essas instituições emitem informações demográficas, elaboram e executam políticas públicas, promovem cursos com objetivos de preparar a sociedade para perspectivas de envelhecimento populacional. Nessas instituições o discurso divulgado é, principalmente, aquele que reconhece o envelhecimento dos indivíduos, e os trata como um

grupo homogêneo, o qual precisará de cuidados médicos, familiares, sociais, mais que quaisquer outras necessidades.

Em relação aos meios, optamos por observar e analisar as consequências discursivas de publicação de um ensaio fotográfico de mulheres com mais de 70 anos de idade em página de Facebook destinada para mulheres com mais de 60 anos. O fato de ser elaborado um ensaio com idosas, exaltando a sensualidade das fotografadas, indica que mulheres com mais idade ainda podem ser consideradas como corpos dignos de serem exibidos, deixando de lado a ideia de que a pessoa idosa deva se enclausurar, se restringir ao privado.

Os atores sociais, deste estudo, são as mulheres idosas, participantes de página de Facebook, as quais são estimuladas a opinarem a respeito do ensaio fotográfico publicado. As relações que se estabelecem entre estas três instâncias propiciam significativas compreensões a respeito do revelar corpos envelhecidos, de maneira sensual e pouco corriqueira.

É importante mencionar que o autor reitera a complexidade do processo de midiatização vivido pelas sociedades pós-industriais, e o impacto que esse processo pode causar nos grupos sociais envolvidos, pois as mensagens que circulam em diversas ambiências tornam-se “produtos em um mercado de discursos” (VERÓN, 1997, p. 6)

Diante desse fato, observamos a necessidade de refletirmos a respeito da circulação dos discursos, aspecto que também sofreu/sofre alterações nos aspectos que lhe dizem respeito. De acordo com Fausto Neto (2010, p.3):

A circulação deixa de ser ‘invisível’ ou ‘insondável’ e, graças a um trabalho complexo de linguagem e técnica, segundo operações de dispositivos, explicita sua atividade construcionista, gerando pistas, instituindo novos objetos e, ao mesmo tempo, procedimentos analíticos que ensejem a inteligibilidade do seu funcionamento e dos seus efeitos.

Em virtude da midiatização, a instância da circulação passa a ser vista como um momento importante, e observar somente os estágios de produção e de recepção de mensagens não trataria do fluxo transmissional de modo completo. E a importância desse momento dá-se pela geração de “novas estruturas e dinâmicos feixes de relações entre produtores e receptores de discursos” (FAUSTO NETO, 2010, p.6). Assim, para o autor, a circulação pode ser nomeada como um espaço no qual ocorrem “pontos de articulação” entre produtores e receptores, em um complexo jogo de oferta e de reconhecimento. Um jogo no qual está presente a negociação de sentidos, e que é regido por divergências e não mais linearidades.

Este estudo discute justamente as ofertas, as demandas, os reconhecimentos, bem como as defasagens presentes na circulação de mensagens compartilhadas por mulheres idosas, a

partir da observação de imagens fotográficas de corpos femininos envelhecidos e retratados de maneira sensual, bem como de um questionamento proposto em um coletivo do Facebook.

2. Corpo feminino e envelhecimento

O corpo humano tem sido valorizado intensamente pelas sociedades. Independentemente do período histórico, e, especialmente na atividade midiática, observamos milhares de publicações, de páginas, de produções variadas abordando questões relacionadas ao corpo, ao envelhecimento, à velhice, à beleza/feiúra, à boa forma, à juventude, publicados diariamente. O que vemos, então, é a preocupação, por parte de muitos indivíduos, em expor, socialmente, formas físicas determinadas por essas mesmas sociedades. Ou seja, observamos que o corpo está atrelado a regras estéticas para ser tolerado, aceito, valorizado, idolatrado, ou invejado pelos integrantes de determinados grupos sociais. A observância ou não, a tais regras, definirá se o corpo é belo ou não, e como será tratado pelos indivíduos nos grupos sociais, podendo tornar-se um passaporte para frequentar este ou aquele espaço. Mesmo que autores como Eco (2004) lembrem que beleza humana quase sempre é associada a outras qualidades, tais como as da alma e do caráter, percebemos que a aparência física tem papel preponderante em textos midiáticos.

Para Del Priore (2000, p.58), “conceitos de beleza são construções culturais que obedecem aos critérios de uma época”. A definição do conceito de beleza já foi estudada por diversos pensadores, como Platão, que defendia que, “a beleza tem uma existência autônoma, distinta do suporte físico que acidentalmente a exprime; ela não está, portanto, vinculada a este ou àquele objeto físico, mas resplandece em toda parte” (ECO, 2004, p. 41).

Ao longo dos séculos, tanto o conceito de beleza quanto as formas aceitáveis do corpo da mulher sofreram transformações. Atualmente, vivemos em um período no qual o culto ao corpo (cujo santuário é a mídia) e sua exposição social são demandas reconhecidas e acatadas por muitas mulheres, e, diante das exigências de formato, tamanho, textura, peso, cor, muitas delas estão subordinadas ao próprio corpo e à busca por seu formato ideal, independentemente da idade que tenham.

Reiterando a importância do corpo na cultura contemporânea, Goldenberg (2008, p. 15) afirma que “além de um capital físico, o corpo é um capital simbólico, um capital econômico e capital social”. A autora complementa afirmando que esse corpo é conquistado a partir de muitos e variados esforços, investimento financeiro, trabalho e sacrifício.

Observando o ciclo biológico da vida, é inevitável o envelhecimento, o que implica em uma série de alterações físicas que serão impressas nos corpos. E as marcas denunciarão que aquele corpo está envelhecendo, e que haverá mais dificuldades em manter a beleza e a jovialidade, qualidades prezadas e, muitas vezes, exigidas socialmente.

Apesar de pouco valorizado pela maior parte dos grupos sociais, o envelhecimento é um processo natural pelo qual todos os seres vivos passam, e nele muitas alterações físicas e mentais ocorrem. As alterações que acontecem de maneira visível são aquelas que, normalmente, preocupam mais os indivíduos, pois reveladoras da passagem do tempo. Ou seja, quando os cabelos branqueiam, a pele apresenta manchas e rugas, assim como perde a elasticidade, o metabolismo torna-se mais lento, havendo o acúmulo de gorduras, entre outras mudanças, estamos diante de alguém envelhecido.

Essas modificações físicas, reveladoras da velhice, podem também ser signos reveladores de alteração do convívio social, pois a velhice pode significar o momento em que os indivíduos deixariam o convívio social, para se tornarem reclusos em suas casas ou de parentes (normalmente filhos).

Contudo, desde a percepção de que a sociedade mundial está envelhecendo, em países em desenvolvimento e naqueles desenvolvidos, o número de idosos cresce consideravelmente, a sociedade tem se voltado para essa população com mais atenção, sugerindo outras formas de envelhecimento.

Segundo documento elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 1950 eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, em 1998, quase cinco décadas depois, este contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de quase 8 milhões de pessoas idosas por ano” (IBGE, 2000). Esse mesmo documento projeta para 2050, que a população de pessoas idosas poderá ser de 1.900 milhão de pessoas no mundo todo, o que equivalerá ao mesmo índice da população de 0 a 14 anos de idade, dados que são confirmados por outro documento, o qual foi elaborado pela OMS (Organização Mundial de Saúde), reforçando que 80% desses indivíduos residirão em países em desenvolvimento. (Envelhecimento ativo: uma política de saúde OMS, 2005).

Uma característica do envelhecimento no Brasil, de acordo com os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua¹, é o fato de que as mulheres são maioria, representando 56% dos idosos no país. E os estados com maior número de idosos são

¹ <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017.html>, acesso em 04.06.18

o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, ambos com 18,6% de suas populações com indivíduos com 60 anos ou mais.

Atualmente, fala-se em envelhecimento ativo, ou seja, os idosos contemporâneos são indivíduos que apresentam independência, autonomia, praticam atividades físicas, participam de grupos sociais, trabalham, estudam. Ou seja, revelam boa qualidade de vida, muito em decorrência das leis que os protegem, e por terem consciência da necessidade de manterem-se ativos e saudáveis.

Evidentemente que essa situação é muito positiva, pois imprime qualidade de vida aos idosos de hoje. Por outro lado, essa mesma circunstância parece exigir que tal idoso tenha menos características próprias da idade, devendo, sim, parecer e ter comportamentos mais próximos da imagem juvenil, do que aquele próprio de sua idade.

Observamos, principalmente, em textos publicados na mídia (anúncios, filmes, redes sociais), a valorização da pessoa idosa com características físicas jovens, que tenha atitudes corajosas, se mostre desenvolto nas atividades corriqueiras, ou seja, tentando fazer com que os receptores esqueçam a idade que efetivamente tem o indivíduo representado.

Evidentemente que recai sobre a mulher idosa o maior compromisso em manter o aspecto físico e as atividades joviais, uma obrigação que recai sobre as mulheres desde as outras fases de vida (infância, juventude, maturidade). Nos últimos tempos, vimos muitas imagens, na mídia, de mulheres com mais de 60 anos, as quais efetivamente não parecem ter a idade mencionada, e essas mulheres recebem por parte dos receptores uma espécie de idolatria, pois, aparentemente, dominam e subvertem o envelhecer e suas consequências físicas.

3. Sobre os empíricos

O corpus selecionados para este estudo se constitui de comentários de mulheres participantes de um coletivo que tematiza o envelhecimento, e que discute entre si aspectos sobre o corpo envelhecido exposto. A relevância da pesquisa está no fato de que na ambiência das redes sociais, mulheres idosas tecem discursos a respeito dos sentidos que o envelhecer pode ter para si mesmas enquanto participantes de coletivos. E a discussão realizada pelas idosas na ambiência selecionada, circula de maneira ampla e velozmente, permitindo-nos apresentar a hipótese de que temos diante de nós o protagonismo, a autoria de mulheres idosas sobre os sentidos do processo que experimentam. Outra hipótese que se pode cogitar é a de que os sentidos elaborados por essas mulheres não são unânimes, pois cada uma, partindo de suas experiências, e se valendo de suas gramáticas, posicionam-se em relação à visibilidade do corpo

idoso.

O material gerador da disputa de sentidos trata-se de um ensaio fotográfico realizada pelo fotógrafo holandês Erwin Olaf em 1998, cujo registro revela a imagem de várias mulheres com mais de 70 anos, criando a série *Matures*. Nas imagens observadas, elas vestem lingerie, collants, shorts, mini blusas e algumas estão nuas. O artista afirmou em uma entrevista² que sua inspiração veio do seu envelhecimento, bem como o da sociedade.

As imagens realizadas pelo holandês circularam uma vez mais, indicando não somente a complexidade do processo de midiatização, pois 20 anos após sua realização as fotografias são novamente apresentadas a receptores; como também evidenciam a importância da discussão do tema gerador do ensaio. O fato dessas imagens serem reapresentadas na mídia, chamou a atenção de participantes do coletivo intitulado Projeto 60 anos, composto por mulheres idosas, no qual houve uma série de manifestações em relação ao fato de serem imagens de mulheres idosas, aparentemente sem manipulação, evidenciando marcas da idade de cada uma das modelos que posaram. Outro fato que chama a atenção é a exposição de corpos que normalmente são escamoteados, disfarçados com a utilização de recursos variados desde figurino, passando por maquiagem e/ou intervenções cirúrgicas.

Ao reapresentar o ensaio fotográfico, a responsável pelo grupo, valendo-se de texto produzido por outro site, apresentou algumas das fotografias, e finalizou a postagem com um questionamento: “Vc faria? Me conte aqui o que achou deste ensaio”. Diante da pergunta, foram 740 curtidas, 164 comentários e 121 compartilhamentos no período de 10 dias, o que indicou grande interesse pelo material compartilhado no grupo.

O fato de as mulheres serem interpeladas com um questionamento a respeito da realização de um ensaio fotográfico, revela a possibilidade de transformações em relação ao entendimento e exposição do corpo idoso. Há, por parte de quem questiona, a abertura de um espaço para discussão sobre a temática envelhecimento, dando voz e motivando as mulheres idosas a refletirem sobre seus corpos, pois há a sugestão da realização de um ensaio pela emissora. Também podemos pensar na possibilidade de que o questionamento estimule as próprias mulheres a refletirem sobre os espaços que a sociedade dispõe para o idoso manifestar sua opinião, passando a ser autor e não mais objeto de estudo.

Verificamos que dos comentários postados, 113 revelavam-se favoráveis ao ensaio, 38 se manifestaram desfavoráveis à exposição daqueles corpos, e houve, também, 13 reações, aparentemente, sem posicionamento evidente em relação ao ensaio do fotógrafo holandês.

² <https://petapixel.com/2015/02/10/interview-dutch-photographer-erwin-olaf/> acesso em 18.09.18.

Foram selecionados, neste estudo, algumas dessas manifestações, a fim de servirem como exemplificação dos pontos de vista das mulheres participantes do grupo.

Entretanto, antes de comentar a respeito das colocações das idosas, apresentamos algumas das imagens da série *Matures* que foram veiculadas na página do Facebook, pela organizadora do grupo. Nas imagens chama a atenção de que se trata de mulheres idosas, com mais de 70 anos, mas que surpreendem ao se expressarem com roupas e poses sensuais. O grande número de manifestações, que vão desde os compartilhamentos, as curtidas e os comentários, evidenciam que essa situação é algo considerado fora do usual, que pode causar certa surpresa. Evidentemente não é exclusivamente o fato de corpos serem desnudados, fato corriqueiro na sociedade brasileira, mas a possibilidade de mulheres idosas estarem nuas ou quase nuas, e expressarem sensualidade, visto que o corpo envelhecido normalmente é velado na sociedade, podendo, no máximo ser exibido nas praias.

As fotografias seguem algumas referências temáticas, como a atividade física, por exemplo, na qual enquadram-se duas senhoras simulando a prática de atividades como andar de bicicleta, e na fotografia a mulher usa um biquíni preto, deixando à mostra muito de seu corpo, que se encontra de costas para o receptor. Na outra imagem observamos uma senhora com um taco e uma bola de golfe, e ela veste um vestido de cor vermelha, curto e justo ao corpo, revelando suas formas corporais.

A sensualidade também é evidenciada nas imagens em que as mulheres estão de roupas íntimas, elaboradas com o uso de tecidos finos e transparentes, deixando os corpos à vista do leitor.

Outras três imagens apresentam mulheres que estão enroladas em tecidos, cobrindo em parte seus corpos, mas marcando-os de maneira a evidenciar as formas físicas, velando e desvelando-os.

Uma fotografia suscita a representação da velhice tradicional, a aproximação com trabalhos manuais, como o tricô, mas surpreende o receptor porque a idosa veste uma blusa de malha, a qual está se desfiando, deixando seu abdômen e parte de seus seios à mostra. Essa senhora usa um short na parte de baixo do corpo, o que permite que se vejam suas pernas completamente.

O ensaio surpreende pelo fato de que são postas em circulação imagens de corpos que normalmente não são considerados adequados que se revelem, pois fogem dos padrões de beleza contemporâneos, e lembram aos receptores que a passagem do tempo imprime marcas nos corpos humanos. Por outro lado, estimula esse mesmo receptor a verificar que os corpos

com mais de 70 anos devem ser valorizados, devem ser vistos, admirados e reconhecida a sua existência.

O material provoca reflexões a respeito das características do envelhecimento contemporâneo, pois indica a possibilidade de o velho ser notado na sociedade, de desnudar-se, se assim quiser, sugerindo que estamos diante de um processo de envelhecimento diverso do que vimos até então, e pouco estudado. Exigindo, dessa maneira, que se identifique as características dessa fase da vida, a partir das construções midiáticas que circulam em espaços diversos. A seguir, algumas imagens do ensaio são apresentadas, como ilustração.

Figura 1 - Matures



Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2014/04/fotografo-quebra-tabus-faz-ensaio-sensual-mulheres-idosas/> Acesso em 09.10.18

Claudia Grande, a responsável pela página *Projeto 60 anos*, publicou o texto que segue, no dia 09.09.2018, produzido por outra página de Facebook, a Hype 60+. Ao final da postagem, ela acrescenta uma pergunta às leitoras, estimulando-as a opinarem sobre o que veem.

Esqueça cremes antirrugas, elixir da longa vida, truques para parecer mais jovem e o horror aos cabelos brancos pregado pelos padrões de beleza vigentes. Ao trocar belas modelos de pouca idade por senhoras na casa dos 70 anos, o fotógrafo holandês Erwin Olaf dá um elegante tapa na cara da sociedade e mostra que a sensualidade não termina quando uma ruga aparece. Em poses bastante ousadas e vestindo lingerie provocantes, as modelos (que poderiam ser avós de qualquer um de nós) expõem dobrinhas, rugas e varizes, provando que tudo isso pode também ser sexy. Em tempos em que ser velho é feio, o fotógrafo prova que ainda há beleza e sensualidade em quem já, há tempos, passou dos 50.

Vc faria? Me conte aqui o que achou deste ensaio.

O texto dado, e as imagens postadas, fizeram com que um grande número de mulheres se manifestassem em relação ao que recebiam, e, para a compreensão das ideias expostas, optamos por apresentá-las como representativas de três perspectivas de entendimento e de construção de sentidos. Observamos que mulheres foram favoráveis ao ensaio, outras desfavoráveis e um grupo não se posicionou claramente.

A partir da quantidade de comentários, curtidas e compartilhamentos, houve 1025 manifestações, assim, podemos inferir que se trata de uma questão importante para as leitoras, pois remete à própria experiência do envelhecer, suscitada por imagens de outras mulheres idosas que expuseram publicamente o envelhecimento de seus corpos.

4. Análise e discussão das postagens

4.1. “Estão certíssimas”

Muitas participantes que aceitaram a provocação de Claudia Grande deixaram na página do grupo manifestações de agrado, de aceitação e de entusiasmo, ao verem que há mulheres com faixa etária próxima de sua expondo os corpos, sem a preocupação com a opinião das demais. As leitoras/receptoras, em suas postagens, evidenciam acordo com a realização da série de fotografias, pois muitas delas expressam com termos extremamente afetuosos o que veem nas imagens.

Na opinião de uma participante do grupo, lemos “Tenho 69 anos. Semana passada fui convidada pela Mega Model de Florianópolis, para fazer parte da equipe. Acho que sempre é tempo de aproveitar as oportunidades, desde que faça por prazer!” A mulher que opina apresenta logo no início de seu comentário sua idade, indicando que faz parte do grupo de mulheres representadas nas imagens, tornando-se apta para declarar o que pensa, impondo, assim, a força de sua fala. Além disso, menciona que recebeu convite para ser modelo, o que pode causar espanto em uma sociedade que preza pela juventude e pela bela aparência, mas que também tem tentado a representação de idosos, principalmente por conta do consumo de bens realizado por esse grupo. E, para finalizar, a participante salienta que mesmo idosos podem ter oportunidades diversas, e que aproveitá-las é bom, quando feito com prazer. Nesta parte do comentário, a mulher pode estar se referindo ao fato de que muitos velhos afirmam que na velhice tornaram-se mais “livres” socialmente para aceitarem ou não determinadas situações, assim como realizarem ou não determinadas atividades,

Outra participante do grupo afirma “Pra começar elas não estão nuas. Eu achei lindo. Porque eu acho que o fotógrafo está querendo mostrar que nós não somos mais aquelas velhas

senhoras que só serviam para fazer bolinho de chuva pros netos. Que nós fizemos história, que nós temos valores e na nossa idade somos belas sim”.

Assim como o comentário anterior, este lembra que o idoso contemporâneo é muito diferente daquele de décadas passadas. Ou seja, os idosos reconhecem que tem valores, e que podem ser bonitos, e, mais que isso, indica que são indivíduos que participam de grupos sociais, os quais contribuíram para a sociedade, pois “fizeram história”. Nesse comentário a idosa indica que tem consciência de seu papel na sociedade e quer deixar claro que é importante, pois indica que tem “valores”, termo que pode se referir a preceitos morais ou a bens, riquezas, ou aspectos desejáveis pelos grupos sociais, ou seja, alguém importante para os outros.

Nesse último sentido, podemos observar vários comentários que enfatizam um dos valores mais prezados pelos brasileiros, a beleza. Um deles “Lindas! Tem mulheres ali com um maior corpão”, refere-se exclusivamente à beleza corporal, valor extremamente cultuado no país, como referido por Goldenberg (2008) em tópico anterior deste estudo. Outro comentário posto no grupo retoma a ideia da beleza corporal, “Muitas de 20- 30 -40, não chega aos pés dessas senhoras, já estão um lixão. ...imagina daqui mais uns anos”. Nessa fala a participante é muito firme no que afirma, pois apresenta uma comparação entre mulheres jovens e mulheres velhas, indicando que algumas dessas podem parecer entre si, quando se fala em beleza corporal. A autora do comentário afirma que as mulheres mais velhas podem ter corpos mais bonitos que as mais jovens, talvez se referindo a alguns corpos idosos midiaticizados e conhecidos, por exemplo atrizes como Bruna Lombardi, Maitê Proença, entre outras já vistas em publicações variadas.

Em outro comentário, é possível observar que a participante lembra que a sensualidade não é uma característica exclusiva de pessoas jovens, lembrando também que as fotografadas evidenciam que estão bem consigo mesmas. “Estão certíssimas e parabéns ao fotógrafo, auto estima nas nuvens, é para que saibam que podemos ser sensuais em qualquer idade”. Outro comentário que reforça a ideia de que a beleza não é exclusividade do jovem, diz “Gostei....de bom gosto; Não achei nada vulgar, muito pelo contrário, uma forma de mostrar que em qualquer idade a mulher tem seus encantos”. Um dos encantos pode se tratar da beleza, ou da sensualidade, mas reforça a ideia de que as idosas percebem que podem expressar mais que características anteriormente impingidas para elas, como a paciência, o cuidado e carinho com os netos, a habilidade de cozinhar, e a degeneração dos corpos.

4.2. “Desnecessário”

Por outro lado, observamos também a divulgação de vários comentários que se mostraram desgostosos com a publicação das imagens fotográficas. Um desses comentários afirma “NÃO ENTENDO QUAL A FINALIDADE DESTA EXPOSIÇÃO..... TUDO TEM SEU TEMPO ...SEU MOMENTO.” (A autora escreveu com as fontes em caixa alta). Nessa fala, há a remissão para um modelo de comportamento mais tradicional, não somente para a velhice, mas para todas as etapas da vida, pois a participante menciona que “tudo tem seu tempo”. Além disso, ela chama de “exposição” as fotografias provavelmente com a ideia de desvelar corpos que deveriam permanecer encobertos, sem serem expostos socialmente. Nesse sentido, podemos recorrer a Goffman (2004) e sua discussão sobre os estigmas sociais, entre eles “as abominações do corpo (p.6)”. Em outro comentário, que responde a este, a pessoa afirma “[...] Realmente acho desnecessário fotos desse tipo, pois não está bonito, pois quem cantou a música, panela velha, faz comida boa, kkkkk... está errado, pois gruda tudo, fica uma caca. Falei.” No texto há claro desacordo com a divulgação dos corpos femininos envelhecidos, referindo-se, inclusive a uma música que comparava mulheres velhas com panelas velhas, do cantor Sergio Reis, de 1983. A autora do comentário discorda, inclusive, da letra da música, indicando que a velhice não é algo bom para ser mostrado em público.

No comentário “Fico triste de ver tanta mulher já avó se candidatando para fazer ensaio fotográfico sensual. As fotos são de péssimo gosto e com perdão das palavras, parecem donas de casa de tolerância. Eu tenho 60 anos e nem filhos eu tenho, mesmo assim eu teria vergonha.”, revela uma relação inusitada feita pela autora. Ela compara as idosas do ensaio fotográfico a donas de bordéis, indicando sua completa não aceitação em relação ao fato da velhice ser relacionada com sensualidade. Também verificamos outro sentido dado ao ensaio, a vergonha, ou seja, o corpo velho e nu é vergonhoso socialmente.

As mulheres que discordam da obra do fotógrafo, evidenciam seu desgosto de maneira muito firme, como a fala “E essas fotos pra mim só servem pra ridicularizar as mulheres.”, que aponta para uma situação constrangedora, a qual pode levar a zombaria ou ao riso por parte do receptor.

Em outros comentários observamos que as participantes afirmam que não gostaram pois trata-se de um trabalho que “[...] está grosseiro... desculpe, minha opinião é não, horrível!” E que “Particularmente não vejo nada bonito e nem sensual nessas fotos. Temos que respeitar nossa idade, já passou a época para esse tipo de ensaio.” Nesse tópico identificamos que novamente o fator idade é levado em conta para, nesse caso, indicar o que pode ou não ser feito

por alguém, indicando então que socialmente temos atitudes que podem ou não ser realizadas, as quais são controladas pela faixa etária de cada indivíduo.

4.3 “Talvez”

Alguns dos comentários compartilhados pelas participantes do grupo não indicam se fariam ou não o ensaio fotográfico, como o que segue: “Esse negócio de padrão de beleza é um saco, ser bela é ter auto estima, ter sorriso no rosto, ser vc mesma, ser educada com os outros, ter empatia e aceitar suas rugas porque com plástica ou sem plástica elas aparecerão.” Neste texto podemos verificar que a autora trata da questão estética, posicionando-se de forma crítica em relação às exigências em relação à aparência física. O comentário define beleza por comportamentos sociais e pela aceitação da passagem do tempo. A autora não menciona seu posicionamento em relação ao ensaio fotográfico, apontando para uma discussão que rompe com os limites da ambiência na qual está inserido.

Em outra manifestação: “ Com o recurso do Photoshop, tudo e todos podem parecer belos numa fotografia...😊”, a autora lembra a existência de ferramentas de manipulação de imagens, as quais podem embelezar qualquer elemento fotografado. Nesse texto novamente não é possível identificar um posicionamento em relação ao ensaio, mas, podemos inferir que a autora sabe do uso do Photoshop para alterar imagens digitalizadas. Além disso, podemos entender que as fotos do ensaio, para essa receptora podem ter sido manipuladas por ferramenta.

“Talvez, mas com fotos diferentes...mais classudas. Nos meus 71 anos.” A autora dessa afirmação cogita a possibilidade de um ensaio fotográfico, mas não como o original, e, sim com mais “classe”, por conta de sua idade, 71 anos. No comentário está subentendido que o ensaio postado no grupo, para essa receptora, não tem classe, algo que uma pessoa com mais de 70 anos deve ter.

Na fala: “A autoestima deve ser usada em benefício próprio”, aponta para um sentimento específico, a autoestima, apontando para a necessidade de autovalorização, de confiança nos próprios atos e julgamentos, mas a autora não indica em relação a que se deve nutrir tal sentimento. Pelo contexto, podemos pensar que se trate de fazer ou não se assim for desejado o ensaio, mas não há certeza explicitada no comentário.

5. Algumas conclusões

Nos comentários selecionados identificamos evidente discordância a respeito da realização ou não de um ensaio fotográfico sensual por mulheres idosas. Há um grupo que apoia esse tipo de manifestação, elogiando as mulheres, o fotógrafo e os possíveis significados das

imagens. Por outro lado, há uma série de comentários que desabonam essas fotografias, e outros que não indicam um posicionamento claro em fazer ou não as fotografias.

Observamos em comentários, mulheres que apontam para uma velhice com significados positivos, invocando a beleza, a coragem, o charme, a auto estima, referendando a existência de uma nova velhice, aquela nomeada por ativa. As mulheres que percebem a nova velhice, ou se veem nessa situação, utilizam termos para qualificá-la afirmando que há beleza nesse período, que as fotografadas são lindas, que possuem coragem, ousadia, autoestima, que tais fotografias encorajam uma percepção diferenciada em relação ao ato de envelhecer, ao fato de desvelar a velhice, o corpo velho. Ou seja, mesmo velho o indivíduo tem direito de continuar a participar socialmente e realizar aquilo que gostaria de fazê-lo.

Por outro viés percebemos a velhice ainda como um lugar de abdicação de certos valores da juventude, tais como a beleza corporal, e mostrar um corpo envelhecido e nu não é algo positivo, para as mulheres que responderam ao questionamento proposto. A contrariedade em relação ao ensaio é evidenciada pelo fato de afirmarem que tudo tem tempo para se fazer, vinculando atitudes à faixa etária, que a beleza na velhice está vinculada à alma, e não mais ao corpo físico, afirmam que são feias, ou que nas imagens há mulheres feias, que se trata de algo que ridiculariza a velhice, falam de vulgaridade e de grosseria. Esses comentários deixam claro a manutenção da ideia de velhice como algo que retira do indivíduo a beleza, a forma física, e que, portanto, não deve ser revelado o corpo envelhecido.

As manifestações apresentadas pelas mulheres, resultaram em um discurso que revela que a maioria delas são a favor do ensaio fotográfico apresentado, ou estariam dispostas a fazer um. Elas indicam, também, a necessidade e o direito de liberdade para desvelarem seus corpos, independentemente da idade, se assim o desejarem. Ou seja, há evidências de que a mulher idosa contemporânea tem autonomia sobre o seu corpo, podendo fazer dele materialidade dessa independência. Nos comentários também se observa a ideia de que o corpo envelhecido, algumas vezes, mostra-se mais em forma que o corpo de mulheres mais jovens, sucitando, nesse momento, um discurso que tem circulado muito nas mídias, valorizando o corpo idoso com aparência jovial. E, apesar de remeter à necessidade de cuidados do corpo, essa fala recorrente indica que os indivíduos mais velhos, nesse caso, mulheres, têm o direito de circularem na sociedade, de serem vistas, admiradas, enfim de continuarem a participar da sociedade ativamente. Observamos, também, a defesa da permanência do idoso como indivíduo autônomo, que pode tomar suas próprias decisões a respeito de suas atitudes.



Por outro lado, há uma forte oposição a tal exposição, e qualquer outro tipo, reforçando o discurso tanto da beleza atrelada à juventude, e, na medida em que se envelhece, o corpo deve ser escondido, interdito pela sociedade. Outro aspecto presente nos comentários das participantes enfatiza que comportamentos devem ser relacionados à faixa etária de cada um, sugerindo aos idosos que aos mais velhos que, diante de certa idade, devem se restringir a uma vida mais discreta.

Diante dos comentários publicados no Facebook, verificamos que não há unanimidade em relação aos significados do envelhecer, ainda mais quando é posto em discussão comportamentos individuais. Além disso, presenciamos uma disputa entre os possíveis sentidos do envelhecer, a qual se organiza na ordem da subjetividade, pois cada uma das mulheres identifica a velhice como uma questão específica, pessoal.

O tema se mostrou polêmico, complexo, pois remete a entendimentos diversos que circulam socialmente, indicando percepções variadas e diversas sobre o envelhecimento, ativado pelo ensaio fotográfico divulgado no grupo do Facebook.

Referências Bibliográficas

- BRAGA, José L. Mediatização como processo interacional de referência. XV Encontro da Compós, Unesp, Bauru, São Paulo, 2007.
- DEBERT, Guita G. A reinvenção da velhice. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2012.
- DEL PRIORE, Mary. Corpo a corpo com a mulher: pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil. São Paulo: Editora SENAC, 2000.
- ECO, Umberto. História da Beleza. 5. Ed. São Paulo: Record, 2004.
- FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. In: Mediatización, sociedade y sentido: diálogos entre Brasil y Argentina. 2010, p. 2-15.
- GOFFMAN, Irving. Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes (Trad.). Rio de Janeiro: LTC, 2004.
- GOLDENBERG, Mirian. Corpo, envelhecimento e felicidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- _____. A bela velhice. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- GOMES, Pedro G. Dos meios à mediatização: um conceito em evolução. São Leopoldo/RS: Editora UNISINOS, 2017.
- VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatización. Diálogos, ed. 48, 1997.
- VIGARELLO, Georges. História da Beleza. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.